O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratizacão mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano II | Volume 4 | Nº 10 | Boa Vista | 2020

http://www.ioles.com.br/boca

ISSN: 2675-1488

http://doi.org/10.5281/zenodo.4023350

BOLETIM DE CONJUNTURA

www.revista.ufrr.br/boca

CADEIA PRODUTIVA DE PESCADO NO SUL DO RIO GRANDE DO SUL

Marcia Rosane Goulart Mesquita Alvaro[1]

Maristel Coelho San Martin[2]

Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar a cadeia produtiva da pesca artesanal na Colônia de Pescadores Z3, localizada em Pelotas-RS, demonstrando suas características gerais e as contribuições das políticas públicas, a fim de auxiliar a compreensão dos diversos elos que a compõem e facilitar a realização de estudos futuros. A metodologia empregada consistiu em revisão bibliográfica, levantamento de dados quantitativo através do Ministério da Pesca e Aquicultura, da FAO, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural, Secretaria de desenvolvimento Rural e Universidade Federal do Rio Grande. Foi realizada ainda uma entrevista com um membro da Associação dos Pescadores Feirantes de Pelotas (APEFPEL), utilizando a aplicação de um questionário semiestruturado e trabalho de campo. Os resultados apontam uma fragilidade produtiva do pescado em decorrência dos problemas estruturais e socioeconômicos enfrentados pelos diferentes agentes envolvidos desde a extração e manuseio da matéria-prima até a distribuição do produto final aos consumidores.

Palavras chave: Educação; Gestão Educacional; Projeto Político-Pedagógico.

Abstract

This work aims to analyze the production chain of artisanal fishing in the Colony of Fishermen Z3, located in Pelotas-RS, demonstrating its general characteristics and the contributions of public policies, in order to help the understanding of the various links that compose it and facilitate future studies. The methodology employed consisted of a bibliographic review, quantitative data collection through the Ministry of Fisheries and Aquaculture, FAO, Technical Assistance and Rural Extension Company, Rural Development Secretariat and Federal University of Rio Grande. An interview was also conducted with a member of the Association of Fishermen Feirantes de Pelotas (APEFPEL), using a semi-structured questionnaire and fieldwork. The results point to a productive fragility of the fish due to the structural and socioeconomic problems faced by the different agents involved from the extraction and handling of the raw material to the distribution of the final product to consumers.

Keywords: Fishing; Productive chain; Z3 Fisheries Colony.

INTRODUÇÃO

A pesca e a aquicultura desempenham um importante papel na redução da pobreza, eliminação da fome e promoção da saúde. No relatório intitulado “O estado da pesca e da aquicultura no mundo”, realizado pela *Food and Agriculture Organization* (FAO) em 2014, demonstrou que a produção pesqueira e de aquicultura a nível mundial foi de 158 milhões de toneladas em 2012, sendo que, o consumo de peixe per capita cresceu de 10 kg na década de 60 para mais de 19 kg em 2012. Além disso, o peixe já representa 17% do consumo de proteína mundial chegando a 70% em alguns países costeiros.

[1] Licenciada e bacharel em Geografia. Graduanda em Matemática e especialista em Metodologia da Pesquisa em Geografia pela UNINTER. Email para contato: zanamar22@yahoo.com.br

[2] Licenciada, bacharel e mestre em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Email para contato: maristel.geo@gmail.com

A FAO, ainda projetou um aumento mundial para o ano de 2030 de 6,5kg/habitantes/ano, passando dos 16 kg/habitantes/ano atuais para 22,5kg/habitantes/ano. Isso representará um aumento de consumo de mais de 100 milhões de toneladas/ano, podendo ultrapassar a produção de suínos em 2022. O Brasil destaca-se no setor pesqueiro em razão da sua extensa dimensão territorial, costeira e hídrica e a diversidade de espécies do país. Conforme o Ministério da Pesca (MPA, 2013), o país possui a maior reserva de água doce do mundo e um litoral com mais de oito mil quilômetros de extensão contribuindo tanto para a produção quanto a captura de pescados.

Segundo o Anuário da Piscicultura no Brasil (2018), a produção de pescados de cultivo em 2017, foi de 80 milhões e 92 milhões de peixes de capturas totalizando 172 milhões de toneladas, demonstrando um aumento de 60% entre 2007 e 2017. Salientamos que atualmente o Estado do Paraná ocupa a posição de maior polo produtor de pescado, do país. Com relação à demanda e oferta por pescados, de acordo com a Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca (s/d), o consumo de peixes vem aumentando nas últimas quatro décadas e tende a crescer ainda mais.

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo analisar a cadeia produtiva da pesca artesanal na Colônia de Pescadores Z3, localizada em Pelotas-RS, demonstrando suas características gerais e as contribuições das políticas públicas, a fim de auxiliar a compreensão dos diversos elos que compõem essa cadeia produtiva e facilitar a realização de estudos futuros. A metodologia empregada consistiu em revisão bibliográfica, levantamento de dados quantitativo através do Ministério da Pesca e Aquicultura, da FAO, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural, Secretaria de desenvolvimento Rural e Universidade Federal do Rio Grande. Foi realizada ainda uma entrevista com um membro da Associação dos Pescadores Feirantes de Pelotas (APEFPEL), utilizando a aplicação de um questionário semiestruturado e trabalho de campo, para adquirirmos maiores conhecimentos da área e dados qualitativos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A cadeia produtiva é um complexo conjunto de atividades interconectadas que vão desde a extração da matéria prima, suprimentos, transformações dos insumos de produção, composição do produto final, distribuição e comercialização ao consumidor final. Portanto, uma sucessão de operações que estão interconectadas pelas diversas unidades entre si. Para Zylbersztajn e Farina (1993) a cadeia produtiva pode ser conceituada como uma sequência de operações interdependentes as quais visam produzir, modificar e distribuir um determinado produto.

Pesquisa, serviços financeiros, serviços de transporte e de informação caracterizam-se como atividades correlatas, porém, importantes para a análise do processo. Os agentes envolvidos na cadeia produtiva através da tomada de decisão têm a capacidade de interferir na coordenação do processo produtivo, sendo estes: produtores, industriais, distribuidores, comerciantes e consumidores. Morvan (1988) enumerou três séries de elementos que estariam ligados em termos de cadeia de produção:

> - A cadeia de produção é uma sucessão de operações de transformações dissociáveis, capazes de ser separadas e ligadas entre si por um encadeamento técnico;
>
> - A cadeia de produção é também um conjunto de relações comerciais e financeiras que estabelecem, entre todos os estados de transformação. um fluxo de troca, situado de montante e jusante, entre fornecedores e clientes.
>
> - A cadeia de produção é um conjunto de presidem a valoração dos meios de produção e asseguram a articulação das operações.

Originalmente, estudos sobre sistemas agroindustriais surgem no cenário internacional, através dos trabalhos de Davis e Goldberg, na universidade de Harvard, nos Estados Unidos com a criação do conceito agribusiness. Durante a década de 60, desenvolveu-se na Europa e no âmbito da Escola industrial Francesa o conceito filière, que traduzida para português, remete a definição de cadeia de produção agroindustrial (CPA). Quanto ao caráter sistêmico e seu funcionamento, como ferramenta para coordenar de forma eficiente, com metodologias de qualidade e sustentabilidade a cadeia produtiva, apresenta-se fortemente vinculada à necessidade da ação conjunta de agentes sociais e econômicos, assim como iniciativas públicas e privadas, tendo em vista a concorrência e adaptações organizacionais frente às realidades econômicas, tecnológicas de um mercado em constante transformação.

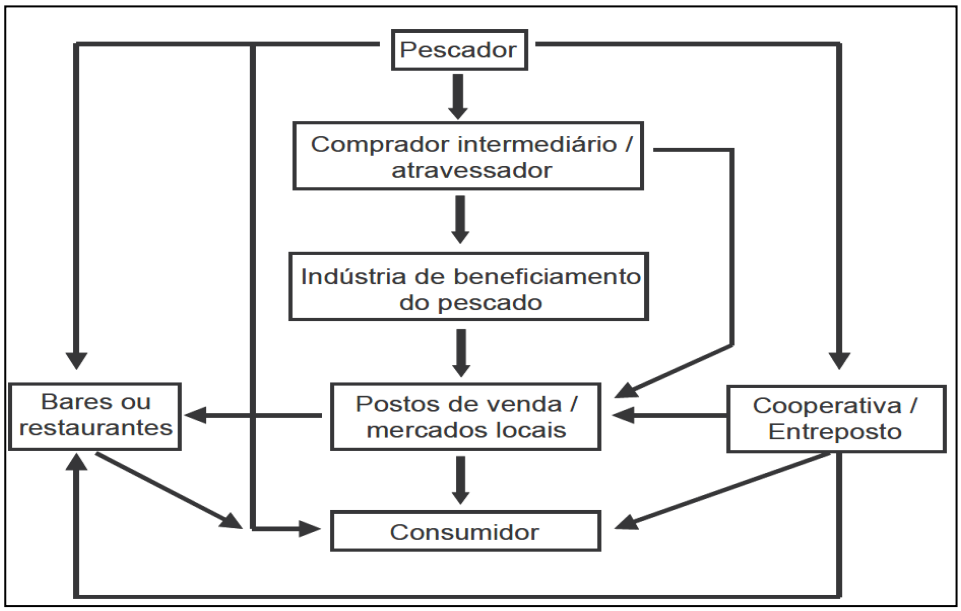
Neste sentido, Castro *et al*. (1995; 1999) propõem que um sistema pode ser caracterizado por seu desempenho, ou sua capacidade de transformar insumos em produtos. Nesse contexto, um sistema está analisado quando se define os seus objetivos, razão pela qual ele opera; os seus insumos, elementos entrando no sistema; os seus produtos, elementos saindo do sistema; os seus limites; os seus componentes, elementos internos que transformam insumos em produtos; os fluxos; movimento de elementos entre os seus componentes, definindo as variáveis de estado e as taxas de fluxo, que podem ser utilizadas para se medir o comportamento dinâmico e o desempenho do sistema.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Os estágios que constituem a cadeia produtiva do pescado no sul do Rio Grande do Sul podem ser separados para análise e melhor compreensão dos mecanismos existentes desde a produção até a

comercialização e chegada do produto ao consumidor final. Portanto tomando como base a sequência demonstrada pela Figura 1, serão descritos e explorados os diversos elos que a compõem. Concluindo a análise com as políticas públicas que contribuem para o fortalecimento da pesca.

Figura 1 - Cadeira produtiva de pescado



Fonte: EMATER/SDR/FURG (2013).

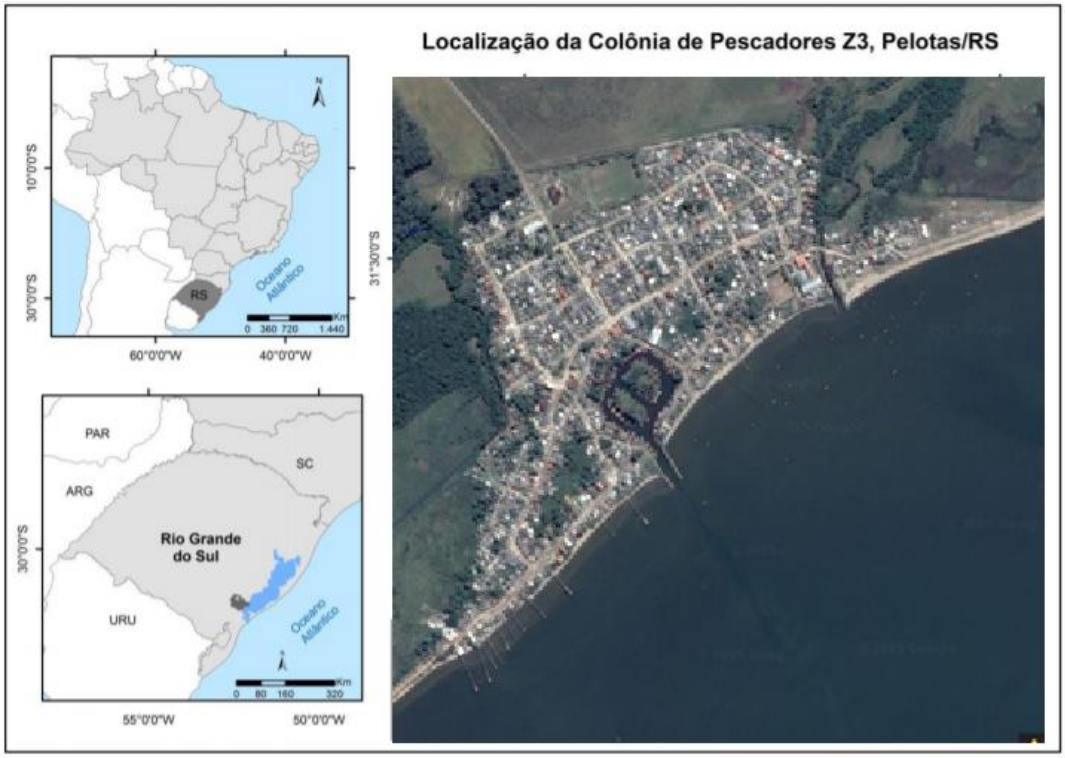
A Colônia de São Pedro, ou Arroio Sujo, como também é conhecida a Colônia de Pescadores Z3, foi fundada em 29 de junho de 1921 (FIGUEIRA, 2009, 39). Localizada no sul do Estado do Rio Grande do Sul, no 2º Distrito do município de Pelotas, dista 20 km do centro da cidade, nas coordenadas 31º42'S / 52º09'O, à beira da Laguna dos Patos. Segundo dados do censo 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), possui 3.166 habitantes, contabilizando tanto o núcleo urbanizado, quanto os setores rurais.

Segundo Figueira (2009) o vilarejo é formado principalmente por pescadores profissionais artesanais, cuja cadeia produtiva e seus resultados socioculturais são baseados na dependência direta do comércio pesqueiro tradicional de captura, consumo, beneficiamento e comercialização de pescados. Após o processo de extrativismo na laguna, o pescado é transportado até a Colônia Z3 onde é vendido em peixarias ou diretamente para o consumidor no próprio local ou ainda em feiras organizadas na Zona Urbana de Pelotas. Quanto ao armazenamento do pescado é realizado em freezers até o processamento e distribuição para feiras e atravessadores.

Destacamos que essa colônia não possui fábrica de gelo, sendo este fornecido de terceiros, para o uso nas embarcações. Segundo Hellebrandt (2012) a Colônia de Pescadores Z3 se destaca como uma das principais em quantidade de Tainha capturada (aproximadamente 30% do total capturado

artesanalmente no Rio Grande do Sul). Sua produção de Tainha é de 35%, Corvina 32%, Bagre 18%, Linguado 11% e o Peixe-rei 4% representando os principais peixes de água salgada pescados/comercializados nos últimos quatro anos.

Mapa 1 – Localização da Colônia de Pescadores Z3



Fonte: Elaboração própria.

Quanto a produção de pescado de água doce, a Traíra representa 62%, como a principal espécie pescada, além do Jundiá (15%), o Pintado (15%) e a Voga (8%) em menor quantidade. Os locais mais utilizados para a pesca destas espécies são o Arroio Pelotas, o Canal São Gonçalo e a Lagoa dos Patos. O camarão (95%) representa o principal produto da Colônia de Pescadores Z3, e de acordo com PIEVE (2007) os pescadores locais não tem técnicas exclusivas para a pesca do Siri (5%) e por isso evitam a captura deste crustáceo.

Walter (2014) menciona que as quatro espécies identificadas como representantes importantes dos recursos pesqueiros e com atividades pesqueiras artesanais no estuário há mais de um século são: Camarão rosa, Bagre, Corvina e Tainha. Atualmente, são as mesmas espécies identificadas por pescadores como as principais espécies de interesse econômico e as quais têm tido suas safras.

Tabela 1 - Recursos citados como importantes na captura dos pescadores artesanais na Lagoa dos Patos

Recursos citados pelos pescadores como importantes	Nome cientifico	Ambiente que ocorre		
		Laguna	Estuarino	Marinho (< 100m)
Camarão	*Farfantepenaeus paulensis*		X	X
Tainha	*Mugil platanus*	X	X	X
Corvina	*Micropogonia furnieri*		X	X
Burriquete	*Pogonia cromis*		X	X
Bagre	*Netuma barba*	X	X	X
Peixe rei	*Odontesthes spp*	X	X	X
Linguado	*Paralichthys orbignyana*		X	X
Papa terra	*Menticirrhus spp*		X	X
Viola	*Rinobathos horkellii*			X
Siri	*Callinectes sapidus*		X	X
Traír	*Hoplias ssp*	X	X	
Jundiá	*Rhamdia ssp*	X	X	

Fonte: Dados coletados durante oficinas participativas (WALTER, 2013/2014).

Por meio do trabalho de campo e levantamento de dados, podemos perceber que entre os períodos de 2010 a 2014 houve uma diminuição da cadeia de suprimentos de pescados, uma vez que, o número de embarcações de 390 passou para 84 na referida colônia de estudo. Ressaltasse que o número de pescadores decresceu entre os períodos de 2011 a 2013, na região sul do Estado. Segundo Walter, (2014) em sua pesquisa da cadeia produtiva do pescado, em 2010, a produção de pescado oriundo da pesca extrativa no Rio Grande do Sul foi de 31.218,9 toneladas, ou seja, 36,2% da produção total de pescado no país. Já o MPA (2012) cita que são 17.319 pescadores e pescadoras, artesanais cadastrados no Registro Geral de Pesca em 2011, sendo 6.810 (39,3%) da área de estudo da região sul do Rio Grande do Sul.

Tabela 2 - Número de embarcações

Município	Total de embarcações em 2005	No Total de Embarcações em 2010	Nº de Canoas	Nº de Barcos	Total de embarcações em 2013 da pesca artesanal
PELOTAS	211	390	105	285	84
Município	**Total de embarcações em 2005**	**No Total de Embarcações em 2010**	**Nº de Canoas**	**Nº de Barcos**	**Total de embarcações em 2013 da pesca artesanal**
PELOTAS	211	390	105	285	84

Fonte: IBAMA (2006); KALIKOSKI; VASCONCELLOS (2013); FURG/MPA (2014); FURG (2015). Adaptações próprias.

Tabela 3 - Número de pescadores

Município	Nº de Pescadores Artesanais Inscritos no RGP em 2011	Nº de Pescadores Artesanais em 2013
PELOTAS	1326	1200

Fonte: MPA - SISRGP; EMATER/SDR/FURG (2013); FURG (2015). Adaptações próprias.

Ainda segundo Walter (2014) uma das dificuldades em obter estimativas fidedignas do número de pescadores artesanais, está relacionada com deficiências nos sistemas de registro e documentação de pescadores. Segundo os autores Kalikoski e Vasconcellos (2013) a importância da pesca artesanal no estuário na formação do Produto Interno Bruto (PIB) dos municípios às margens da Lagoa, o município de Pelotas é o terceiro no PIB da Zona Sul na cadeira produtiva de pescado artesanal.

> O valor total da produção pesqueira em uma boa temporada de pesca varia de aproximadamente R$ 23 milhões a R$ 46 milhões por ano, dependendo dos preços de primeira venda usados no cálculo. Isso representa menos de 1% do PIB dos municípios da região. Os municípios com os maiores resultados econômicos são São José do Norte (R$16,1 milhões, no cenário de maior preço), Rio Grande (R$13,3 milhões) e Pelotas (R$11,6 milhões). A importância relativa da produção pesqueira para as economias locais é maior nos municípios de São José do Norte (de 4.17% a 8.29% do PIB) e Tavares (de 2.25% a 4.14%). Apesar dos maiores resultados econômicos em Rio Grande e Pelotas, a importância relativa da pesca nesses municípios é menor, devido ao tamanho maior das duas economias. Os dois municípios têm as maiores populações da região (Rio Grande: 197.253; Pelotas: 327.778), com contribuições importantes dos setores da indústria e serviços para o PIB. Isso pode ser visto melhor quando a produção pesqueira é comparada com a proporção da agricultura no PIB. Nesse cenário, a pesca explica entre 5% e 10% do PIB da agricultura nos dois municípios. No caso de São José do Norte e Tavares, a importância relativa da pesca aumenta para 12.9% a 25.7% e para 6.0% a 11.1% respectivamente. As pescarias representam entre 3.0 e 6.0% do PIB da agricultura na região. (KALIKOSKI; VASCONCELLOS, 2013, p. 80-81).

A comercialização da produção de pescado da colônia z3 está direcionada as feiras, a venda direta ao consumidor e a figura do atravessador, podendo ser constatada por meio de uma entrevista com um membro da Associação dos pescadores feirantes de Pelotas (APEFPEL) localizada na Colônia Z3, onde ela relata, que a venda do pescado para o atravessador o valor é sempre baixo. Sendo que o valor bruto da receita anual quando há uma safra boa sem interferências climáticas é de aproximadamente R$ 14.000 por família associada. O atravessador que compra o pescado distribui para transformação em agroindústrias de processamento de municípios vizinhos como as associações JAPESCA no município de São Lourenço do Sul, COOPESMI, no município de Rio Grande e dentre outras fora Estado.

Tabela 4 - Valor da primeira comercialização por kg, do município

Município	Recurso	Preço Beneficiado (R$)	Preço in natura (R$)
Pelotas	Camarão	-	2,50 a 5,00
	Tainha	-	2,50 a 3,00
	Corvina	12,00 (filé)	1,20 a 3,50
	Bagre	-	2,50 a 3,00
	Linguado	-	4,00 a 7,00
	Traíra	-	3,50
	Jundiá	-	2,00

Fonte: Elaboração própria. Dados coletados durante oficinas participativas (WALTER, 2013/2014).

Conforme o estudo de Walter (2014), pode se observar o baixo valor da primeira comercialização do pescado, principalmente no município de Pelotas, o qual a venda configura-se com o papel do atravessador. Quanto à comercialização do pescado e o meio em que é realizada, segundo EMATER, SDR, FURG (2013), em Pelotas, a venda é direta ao consumidor e por feiras, sendo que a quantidade da produção comercializada no ano de 2013 foi de 1000000 kg e o valor comercializado foi de R$ 3.000.000,00, seguido dos outros municípios como Rio Grande. Este realiza a comercialização por atravessador e empresa, e a quantidade comercializada foi de 5500000 kg, e o valor comercializado foi de R$ 10.000.000,00.

Em São José do Norte, também o meio de comercialização é o atravessador e empresa e a quantidade comercializada foi de 2000000 kg e o valor comercializado R$5.000.000,00. Já em São Lourenço do Sul, o meio de comercialização é através de Cooperativas, atravessadores, empresas e feiras, sendo que a quantidade comercializada foi de 410000 kg, e valor comercializados foi de R$ 1.230.000,00. Vale salientar que a quebra da dependência do intermediário poderia encurtar a cadeia produtiva e aumentar o lucro dos pescadores.

Entretanto, como o pescador dificilmente consegue arcar com os custos de manutenção dos itens necessários à prática da atividade (apetrechos de pesca, gelo, combustível conservação da embarcação e motor, etc.), o intermediário surge como fornecedor do capital de giro; as dívidas adquiridas mantêm a relação de dependência – exploração, num modelo que se repete em comunidades pesqueiras de uma forma geral (DIEGUES, 1983; BEGOSSI, 1996; DIAS-NETO, 1996; GARCEZ; MUEHE, 2003). Do ponto de vista produtivo, das relações de trabalho e comercialização do pescado, a pesca artesanal no estado do Rio Grande do Sul comporta-se de maneira semelhante às demais regiões do Brasil (DIAS-NETO, 1996; MARRUL FILHO, 2003), enfrentando as mesmas dificuldades ambientais, técnicas e político-administrativas. Na região analisada, o atravessador acaba sendo o agente econômico que faz a ligação entre as comunidades produtoras e o consumidor final.

Esses por sua vez, configuram-se, principalmente, com as unidades de processamento, bares e restaurantes da região situados nos principais centros urbanos. Pode-se observar que o modo de trabalho

próprio ou em regime familiar é comum tanto à agricultura quanto à pesca. A Lei nº 11. 326 de 2006 traz em seu inciso IV, parágrafo 2º do art.3º, que os pescadores artesanais que trabalham sozinhos ou em regime de economia familiar são também beneficiários desta Lei da Agricultura Familiar.

Logo, é possível entender que embora haja particularidades em relação às atividades pesca e agricultura, para fins legais esta Lei que estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais estende sua aplicação ao pescador artesanal pelo regime de trabalho por ele exercido, o qual se assemelha ao trabalho exercido pelo agricultor familiar.

> O Fundo Rotativo de Emergência da Agricultura Familiar (FREAF) será constituído com recursos provenientes de reembolsos de empréstimos; recursos captados através de convênio com outras esferas governamentais, entidades ou organismos nacionais ou internacionais; recursos decorrentes de operações de crédito; resultado operacional próprio ou de aplicações financeiras; recursos orçamentários provenientes do Tesouro do Estado. O FREAF será administrado por um Conselho de Administração, com função normativa (de desenvolver normas) e deliberativa (de refletir sobre a decisão que será tomada), cujos componentes, bem como seus suplentes, serão designados pelo Chefe do Poder Executivo. A Presidência do Conselho de Administração caberá ao Secretário de Estado de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo e contará com um Secretário Executivo, designado pelo Conselho de Administração. Já a gestão financeira e contábil do FREAF será exercida pelo BADESUL DESENVOLVIMENTO S.A. – AGÊNCIA DE FOMENTO/RS, de acordo com as normas estabelecidas para tal fim. Pela Lei nº 11.185 de 1998, fica o Poder Executivo autorizado a abrir os créditos necessários à implantação do FREAF.

Na pesquisa de Walter (2014) a pesca artesanal se enquadra dentro da agricultura familiar, não se enquadrando apenas para fins de recebimento cumulativo de auxílio para uma determinada categoria, ou seja, o pescador artesanal não poderá receber, por exemplo, o seguro-desemprego, próprio da pesca artesanal cumulado como garantia-safra, próprio do agricultor familiar, no mesmo período. Existem peculiaridades entre as atividades, dentre as quais se destaca o fato de que apesar de ambos serem segurados especiais, o seguro-defeso concedido ao pescador artesanal tem por causa uma conduta do próprio Estado, qual seja a proibição legal da pesca em determinado período do ano, com o intuito de proteger a espécie, enquanto que no caso do trabalhador rural, essa impossibilidade é causada não pelo Estado, mas por um evento natural e incontrolável que afeta alguns municípios que se encontram sistematicamente sujeitos a perdas de safra devido à seca ou ao excesso de chuvas. Destacamos ainda que o Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) é um recurso o qual estimula a geração de renda e a qualificação do uso de mão de obra familiar, por meio do financiamento de atividades e serviços rurais nos quais se encontram os pescadores artesanais que se dedicam à pesca artesanal, com fins comerciais, explorando a atividade como autônomos, com meios de produção próprios ou em regime de parceria com outros pescadores igualmente artesanais.

A maior parte dos pescadores em atividade na área pesquisada, nasceu no próprio município onde reside, há mais de 30 anos, evidenciando uma baixa mobilidade no tempo e espaço. Quanto à idade média é de 45 anos prevalecendo idades superiores há 30 anos e poucos com idade inferior a 20 anos de idade, demonstrando o pouco interesse pelos mais jovens, os quais buscam oportunidades em zonas urbanas. A média de escolaridade dos pescadores é o ensino fundamental completo e incompleto.

Fato que é justificado pelo difícil acesso às escolas tanto na infância quanto na adolescência, assim como a necessidade de adquirir renda para ajudar a família. Quanto às residências são próprias, e a maioria são de alvenaria com cobertura de telhas de barro e pisos de cimento ou revestidos com lajotas, sinalizando melhora na infraestrutura através do programa Programa Nacional de Habitação Rural (PNHR) da Caixa Econômica Federal. Esse programa foi criado no âmbito do Programa Minha Casa, Minha Vida e tem como objetivo subsidiar a produção de unidades habitacionais aos agricultores familiares e trabalhadores rurais.

Ele abrange todos os municípios nacionais, independentemente do número de habitantes e usa recursos oriundos do OGU, que são concedidos diretamente às pessoas físicas, trabalhadores rurais ou agricultores familiares, organizadas sob a forma coletiva, por uma Entidade Organizadora (EO/CEF). O sistema de rede de água e esgoto atende as necessidades da comunidade de pescadores, sendo a eliminação de fezes e de dejetos feita por meio de fossas e poços negros. No tocante ao sistema de saúde, há disponibilidade de posto de saúde para atender a comunidade que também se utiliza de outros serviços de saúde na cidade de Pelotas. No entanto, atende de forma precária as necessidades dos pescadores, embora que os mesmos tenham visitas de agentes comunitários. Evidenciando, desta forma, uma insatisfação com os serviços prestados.

CONCLUSÃO

Diante da análise realizada, percebe-se a importância do estudo dos mecanismos que compõem os elos produtivos e comerciais da cadeia produtiva do pescado na Colônia de Pescadores Z3 para o desenvolvimento econômico e social das comunidades pesqueiras como também para a melhoria do atendimento às necessidades dos consumidores locais. Para tanto, verificou-se que a fragilidade produtiva do pescado, observada na comunidade, pode ser explicada em decorrência dos problemas estruturais e socioeconômicos enfrentados pelos diferentes agentes envolvidos desde a extração e manuseio da matéria-prima até a distribuição do produto final aos consumidores.

A inexistência de visão sistêmica e interligada por parte dos agentes integrantes do processo acaba por dificultar a alavancagem da produção regional. A melhor articulação desses agentes

possibilitará um melhor funcionamento do processo e consequentemente melhores resultados de produção, comercialização e satisfação dos consumidores finais. Tal evento contribuirá ao mesmo tempo, para a melhoria da qualidade de vida dos pescadores, principais prejudicados do processo já que vendem seus produtos a preços baixos retendo a menor parte da rentabilidade da atividade econômica.

Sendo assim, o papel do poder público se insere como uma alternativa importante na tentativa de solucionar os gargalos apresentados pela cadeia. Nesse sentido, espera-se que a realização do presente artigo possa contribuir para a formulação e implementação de políticas públicas que estejam adequadas às reais necessidades dos agentes envolvidos, uma vez que, a qualidade da política pública está condicionada à veracidade dos problemas os quais se deseja solucionar.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. J. **Fundamentos de agronegócios**. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

BEGOSSI, A. "The fishers and buyers from Búzios Island (Brazil): kin ties and modes of production". **Ciência e Cultura**, vol. 48, n. 3, 1996

CASTRO, A. M. G. **Cadeia produtiva e prospecção tecnológica como ferramentas para a gestão da competitividade**. Disponível em: <http://www.desenvolvimento.gov.br> Acesso em: 04/06/2020.

DIAS-NETO, J. **Diagnóstico da pesca marítima do Brasil**. Brasília: IBAMA, 1996.

DIEGUES, AC. **Pescadores, camponeses e trabalhadores do mar**. São Paulo. Editora Ática, 1983.

EMATER/SDR/FURG. **Diagnóstico da Cadeia Produtiva da Piscicultura no estado do RS** [2013]. Disponível em: <http://www.trabalhocompescadores.furg.br>. Acesso em: 15/07/2020.

FAO **-** Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura. **O Estado das Pescas e da Aquacultura no Mundo**. Disponível em: <http://www.fao.org>. Acesso em: 21/07/2020.

FIGUEIRA, M C. **Colônia de pescadores Z3, Pelotas – RS**: da crise na pesca à expansão do turismo com base no patrimônio cultural (Dissertação de Mestrado). Pelotas: UFPel, 2009.

GARCEZ, D. S.; MUEHE, D. "Aspectos fisiográficos e sociais na ocupação de ambientes costeiros por comunidades de pesca artesanal no estado do Rio Grande do Sul, Brasil". **Anais do II Congresso Sobre Planejamento e Gestão da Zona Costeira dos Países de Expressão Portuguesa**. Recife, 2003.

HELLEBRANDT, LUCENI MEDEIROS. **Conflitos da pesca artesanal de tainha na colônia z3 e sua relação com as políticas públicas** (Dissertação de Mestrado). Rio Grande: FURG, 2012.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Base de informações do Censo Demográfico 2010**: Resultados do Universo por setor censitário. Rio de Janeiro: IBGE, 2014.

KALIKOSKI, D. C.; VASCONCELLOS, M. **Estudo das condições técnicas, econômicas e ambientais da pesca de pequena escala no estuário da Lagoa dos Patos, Brasil: uma metodologia de avaliação**. Roma: FAO, 200.

MARRUL-FILHO, S. **Crise e sustentabilidade no uso dos recursos pesqueiros.** Brasília: IBAMA, 2003.

MPA - Ministério da Pesca e Aquicultura. **Balança Comercial do pescado** [2009]. Disponível em: <http://www.mpa.gov.br>. Acesso em: 30/05/2020.

MPA **-** Ministério da Pesca e Aquicultura. **Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura** [2010]. Disponível em: <http://www.mpa.gov.br>. Acesso em: 30/05/2020.

MPA - Ministério da Pesca e Aquicultura. "**Ministro destaca potencial aquícola e pesqueiro do Brasil em Encontro com Novos Prefeitos e Prefeitas, no Rio" MPA**. [2013]. Disponível em: <http://www.mpa.gov.br>. Acesso em: 26/05/2020.

MPA - Ministério da Pesca e Aquicultura. **Aquicultura** [2013]. Disponível em: <http://www.mpa.gov.br>. Acesso em: 26/05/2020.

MPA - Ministério da Pesca e Aquicultura. **Pesca Artesanal** [2013]. Disponível em: <http://www.mpa.gov.br>. Acesso em: 26/05/2020.

MPA - Ministério da Pesca e Aquicultura. **Pesca Industrial** [2013]. Disponível em: <http://www.mpa.gov.br>. Acesso em: 26/05/2020.

PEIXE BR - Associação Brasileira de Piscicultura. **Anuário Brasileiro da Piscicultura PEIXE BR 2018**. Disponível em: <https://www.peixebr.com.br>. Acesso em: 31/08/2020.

PIEVE, S. M. N. "Pesca artesanal, etnobiologia e etnoictiologia na Colônia de Pesca-dores São Pedro (Z3), Pelotas, RS". **Anais do 2º Encontro da Rede de Estudos Rurais**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2007.

ROCHA, I. P.; ROCHA, D. M. **Panorama da Produção Mundial e Brasileira de Pescado, com ênfase para o Segmento da Aqüicultura**. Disponível em: <http://www.abccam.com.br>. Acesso em: 21/07/2020.

WALTER, T. **Mecanismos de Proteção Social frente às Mudanças Climáticas**: Uma análise sobre os pescadores artesanais na Lagoa dos Patos/RS (Relatório Técnico). Rio Grande: FURG, 2014.

ZYLBERSZTAJN, D.; FARINA, E. M.; SANTOS, R. C. **O Sistema Agroindustrial do Café**. São Paulo: FIA, 1993.

.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano II | Volume 4 | Nº 10| Boa Vista |2020

http://www.ioles.com.br/boca

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima